



## **Associação de Mulheres 'Resgatando sua História': Um modo de vida agroecológico**

*Women's Association 'Rescuing your Story': An agroecological way of life*

BRANDÃO, Tatiana Frey Biehl<sup>1</sup>; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira<sup>2</sup>;  
BARBOSA, Luciano Celso Brandão Guerreiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Ufal/Unicamp, tatianabiehl@hotmail.com.br; <sup>2</sup> Unicamp, soniaberga@yahoo.com.br; <sup>3</sup> Ufal, lucianocbgb@hotmail.com

**Resumo:** Este trabalho visa contribuir com as bases sociológicas da agroecologia, tendo como objetivo expor de que modo a organização coletiva e as práticas agroecológicas influenciam no modo de vida das mulheres rurais, apresentando como Universo de Pesquisa as integrantes da Associação das Mulheres 'Resgatando Sua História'. Metodologicamente optou-se por uma abordagem qualitativa, utilizando como principais instrumentos metodológicos: pesquisa documental na sede da Associação de Mulheres, observações diretas, anotações no diário de campo e entrevistas realizadas com as associadas. Observou-se que a pluriatividade e o sistema produtivo agrícola e não agrícola são intrínsecos ao modo de vida camponês e agroecológico das mulheres rurais estudadas. Conclui-se que o processo de associativismo e a opção pela agroecologia colaboram para a inclusão social e produtiva das mulheres sertanejas, ao tempo em que a diversidade produtiva agrícola proporciona segurança alimentar para as famílias das associadas.

**Palavras-chave:** Mulheres rurais; associativismo; agroecologia; segurança alimentar.

**Keywords:** Rural women; associativism; agroecology; food security.

### **Introdução**

Este trabalho vislumbra o rural, como *lócus* onde se estabelecem as relações econômicas, sociais, culturais, ecológicas e produtivas e detém um olhar para as relações dos atores sociais envolvidos nestes processos.

A área estudada encontra-se na Região Nordeste do Brasil, onde a “[...] grande maioria das mulheres que depende da agricultura familiar sobrevive em condições de vulnerabilidade econômica, sendo alvo de severas privações [...], as quais se reproduzem na forma de discriminações e desigualdades [...]” (SCHEFLER, 2013, p.12). Observa-se, ainda, que é no rural nordestino onde se localiza o maior número de pessoas atingidas pela fome (PAULILO, 2016).

É neste contexto, que encontra-se a Associação de Mulheres 'Resgatando Sua História', localizada na zona rural do Povoado de Lagoa da Volta, município de Porto da Folha, no Alto Sertão de Sergipe. Porto da Folha possui uma população rural que representa 63,33% da população total do município. Possui um IDH de 0,568 e sua taxa de incidência de pobreza é de 56,71% da população (IBGE, 2010).

Assim, este trabalho busca expor a percepção das mulheres rurais sertanejas sobre o processo de associativismo e a opção destas em seguir os preceitos da agroecologia. Vale salientar, que a agroecologia, além de conduzir para uma maior



participação e valorização dos atores sociais envolvidos em suas práticas, também aborda a importância do papel da mulher para a sustentabilidade social, apesar da temática sobre gênero não ser específica da agroecologia.

Observa-se que a agroecologia se opõe a lógica hegemônica do neoliberalismo, visto que esta defende uma resposta a este modelo que vem deteriorando os recursos naturais e a sociedade. Portanto, apontamos que a “[...] caracterização das bases sociológicas da Agroecologia ressalta o papel dos movimentos sociais na organização da resistência ao neoliberalismo e a globalização [...]” (GUZMÁN, 2001, p.2). Conseqüentemente, a contribuição dos movimentos sociais poderia denominar-se

[...] ‘las formas de conciencia’ agroecológica. la conciencia de especie (la explotación ecológica intergeneracional o, en otra palabras; los recursos naturales no son la herencia a nuestros hijos, sino el préstamo de nuestros nietos), la conciencia de clase (explotación económica intrageneracional), conciencia de identidad (discriminación étnica), conciencia de género (discriminación de la mujer) y la conciencia de explotación generacional (discriminación a niños y viejos), [...] (GÚZMAN, 2004, p.2).

Desse modo, os agricultores e agricultoras familiares, também, encontram na mobilização coletiva, ao se organizarem nas formas do cooperativismo e do associativismo, impactos positivos na obtenção de renda, contribuindo para a melhoria da qualidade do trabalho, da economia e da vida dos agricultores familiares, sendo que as formas associativas são mais evidenciadas entre os produtores agroecológicos (TEDESCO, 2006).

Diante deste contexto, a presente pesquisa possui como objetivo expor como a organização coletiva e as práticas agroecológicas influenciam no modo de vida das integrantes da Associação de Mulheres ‘Resgatando Sua História’.

## **Metodologia**

Este trabalho tem uma abordagem qualitativa e possui como Universo de Pesquisa as integrantes da Associação das Mulheres ‘Resgatando Sua História’.

É importante ressaltar que a primeira autora deste trabalho mantém contato com as associadas desde 2013, atualizando constantemente as informações sobre a instituição. Assim, para o desenvolvimento desse trabalho foram considerados: os dados obtidos com as visitas ao Povoado de Lagoa da Volta; pesquisa documental na sede da Associação de Mulheres ‘Resgatando Sua História’; observações diretas; anotações no diário de campo; documentação fotográfica; e, mais especificamente, entrevistas realizadas em abril de 2019, com 19 das atuais 21 mulheres integrantes da Associação, pois duas não tiveram disponibilidade de tempo para realizar a entrevista no período (pesquisa aprovada pelo parecer consubstanciado do CEP/UNICAMP nº 3.016.225).



## Resultados e Discussão

Desde 2003, este grupo de mulheres rurais se mobiliza e em 2007 oficializam o registro da Associação de Mulheres 'Resgatando Sua História', que atualmente é composta por 21 mulheres que exercem diversas atividades agrícolas e não-agrícolas, observando os preceitos da agroecologia no Semiárido Sergipano.

As mulheres rurais sertanejas se organizaram de forma associativa para enfrentar conjuntamente a insegurança alimentar das famílias, as questões de gênero e a invisibilidade do papel das mulheres na sociedade. Uma das fundadoras da Associação relata que o sonho das mulheres era de

[...] comprar um pedaço de terra para trabalhar, para agregar as mulheres, tirar as mulheres da cozinha [...]  
Mulher não é pra viver só na cozinha, ela tem de procurar o seu lugar também lá fora [...]  
Primeiramente a gente se preocupou muito com a nossa segurança alimentar, precisamos muito cuidar da nossa saúde, [...] trabalhávamos com sementes crioulas, com banco de sementes [...]  
(Associada 'A', 2018).

Neste sentido, o modo de organização social, com formato associativo, apresenta-se como um movimento cooperativo do campesinato, pois “[...] As cooperativas organizam os interesses e os aspectos das vidas de grupos ou classes que já existiam antes de elas surgirem [...]” (CHAYANOV, 2017, p. 56). Assim, a Associação das mulheres vem estabelecendo mecanismos participativos com o objetivo de transformação das estruturas de poder, estabelecimento de redes para trocas de saberes, fortalecendo o laço entre as associadas e as atividades produtivas, colaborando para o alcance da autonomia das mulheres sertanejas.

Atualmente as associadas organizaram o sistema produtivo de forma pluriativo, visto que na Associação são desempenhadas, de forma coletiva, diversas atividades produtivas, tais como: **(i)** Agrícolas: produção das hortaliças, apicultura, banco de sementes, estufa de mudas; **(ii)** Agroindustriais: produção de balas de banana recheadas com leite condensado, doces, geleias e compotas; e **(iii)** Não-agrícolas: comercialização da produção, gestão da Associação, participação de cursos e intercâmbios, representação institucional da Associação e turismo pedagógico.

É importante salientar que a produção agrícola das mulheres, seja nas propriedades rurais ou na área da Associação, colabora para a segurança alimentar e nutricional através do autoconsumo das famílias das associadas. Para a grande maioria das associadas, 18 entrevistadas, o acesso a quantidade de comida é o suficiente para todos em casa. As mulheres afirmam, também, que deixaram de gastar com produtos que precisavam adquirir antes de participarem da Associação. Assim, é importante considerar a produção para o autoconsumo no incremento da renda das associadas.



No que se refere a renda monetária das famílias das associadas, constata-se que todas possuem outra fonte de renda além da agrícola. Estas rendas advêm do **(i)** labor das associadas ou de seus familiares no Povoado de Lagoa da Volta, em diversas atividades produtivas públicas ou privadas; e **(ii)** repasses governamentais, como: aposentadorias, pensões, seguro safra, bolsa família, sendo que a renda mensal não-agrícola das famílias, em abril de 2019, varia entre R\$ 6.178,00 a R\$ 190,00.

Desta forma, o modo de organização e gestão do sistema de produção das associadas, proporciona a produção e o consumo de um diversificado leque de produtos agrícolas e não-agrícolas, conforme se pode observar mais detalhadamente no trabalho de Brandão et al (2016), sendo que esta forma de manejo é intrínseco ao modo de vida campesino e agroecológico das mulheres estudadas, colaborando, assim, com a afirmação de que “As mulheres afiliadas ao projeto de vida na agroecologia, com a diversidade de cultivos e atividades, agregam, na geração de renda, parte do valor, não apenas monetário, mas também de prestígio [...] recolocam, nos diversos espaços, ‘produtos’ originários de seus saberes [...]” (HENN, 2013, p. 82).

Ainda no contexto dos saberes agroecológicos, outra questão interessante revelada pelas associadas é de que o emprego das práticas agroecológicas perpassa o âmbito das atividades desempenhadas na Associação, pois estas práticas também acontecem na propriedade rural e na casa das associadas, segundo 18 entrevistadas.

Assim, este trabalho observou, também, a percepção das associadas sobre a influência da agroecologia nas relações sociais das integrantes da Associação de Mulheres ‘Resgatando Sua História’, e constatou que os aspectos ecológicos são os mais percebidos pelas associadas, visto que apenas uma entrevistada não o percebe em sua vida, enquanto que 17 entrevistadas, também percebem a presença dos aspectos sociais e culturais agroecológicos presentes em suas vidas e mais da metade das entrevistadas percebem, também, a presença da agroecologia nas suas vidas, no que se refere aos aspectos econômicos, políticos e produtivos.

As entrevistadas destacam ainda que através da opção pelo sistema produtivo agroecológico houve melhora na qualidade dos alimentos ofertados o que impactou positivamente a saúde dos membros das famílias. A quantidade e a gestão dos alimentos foram itens nos quais as entrevistadas também perceberam mudanças positivas para a família após a agroecologia.

Diante deste contexto, constata-se que o protagonismo das mulheres proporciona a oferta suficiente de alimentos com qualidade para as famílias das associadas.

## **Conclusões**

Pode-se concluir que a organização coletiva das mulheres colabora efetivamente para o fortalecimento da autonomia das mulheres rurais, pois a Associação das Mulheres estudada promove a inclusão social e produtivas de suas associadas.



Observa-se que a opção por um sistema produtivo agroecológico proporciona às associadas um diversificado leque de produtos que são manejados de forma a respeitar o bioma da Caatinga, contribuindo para a conservação da agrobiodiversidade, fomentando a renda das mulheres e colaborando na busca pela segurança alimentar das famílias sertanejas.

É notório que o modo de vida das integrantes da Associação reflete o saber tradicional das mulheres sertanejas, que apropriaram-se de aspectos agroecológicos (ecológicos, sociais, culturais, econômicos, políticos e produtivos) que hoje perpassam o âmbito das atividades desempenhadas na Associação e, também, são percebidas na propriedade rural e na casa da grande maioria das associadas.

### Referências bibliográficas

BRANDÃO, T. F. B.; BORGES, J. R. P.; BARBOSA, L. C. B. G. O protagonismo feminino: um caso de convivência sustentável com o Semiárido nordestino no Brasil. **Sustentabilidade em Debate** - Brasília, v. 7, Edição Especial, p. 169-181, dez/2016.

CHAYANOV, A. **A teoria das Cooperativas Camponesas**. Rev. e Trad. Reguna Vargas. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

GUZMÁN, E. S. Bases Sociológicas de la Agroecología. In: **Encontro Internacional sobre Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Botucatu. FCA/UNESP (CD ROM), 2001.

\_\_\_\_\_. **La Agroecología como Estrategia Metodológica de Transformación Social**. Instituto de Sociologia y Estudios Campesinos de la Universidad de Córdoba, Espana, 2004.

HENN, I. A. Agroecologia e Relações de Gênero em Projeto Societário. In NEVES, D. P.; MEDEIROS, L. S. (org). **Mulheres Camponesas**: trabalho produtivo e engajamentos políticos. Niterói: Alternativa, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=280560&search=sergipe|porto-da-folha>, data de acesso 07/11/2013.

PAULILO, M. I. S. **Mulheres Rurais**: quatro décadas de diálogo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2016.

SCHEFLER, M. L. N. Gênero, autonomia econômica e empoderamento, o real ao aparente: sistematização de processos de investigação-ação e/ou de intervenção social. **Revista Feminismos**, Salvador, v. 1, n. 3, set./dez. 2013, p. 1-20.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Artes na  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



TEDESCO, J.C. (Org). **Agrodiversidade, agroecologia e agricultura familiar:** velhas e novas faces de um processo de desenvolvimento na região de passo fundo. Porto Alegre: Universidade de Passo Fundo, 2006.